



Arte de Mariana Acioly

# Izabel Vasconcelos

portfólio de bonequeira

**Atriz, pesquisadora e dramaturga do teatro de bonecos. É gestora, diretora e produtora teatral. Criou os Grupos de Teatro de Bonecos Sem Nome e Cia. Epidemia de Bonecos. Trabalha com teatro de bonecos de forma interrupta deste 1979, escrevendo, produzindo atuando, construindo, ensinando e pesquisado o Teatro de Bonecos Popular do Ceará, o Cassimiro Coco.**



# 1978



Em Fortaleza, Izabel com sua palhaça Escorregão e a Turma do Farofinha animavam eventos infantis com esquetes de Palhaçaria e de Teatro de Bonecos.

# 1980

Em agosto Izabel e Zara montam a primeira peça de Teatro de Bonecos. E em outubro realizam a primeira apresentação.

Este foi o início de uma longa estrada que é trilhada até hoje...



**“O Palhaço Benedito”**  
**Texto, atuação, Bonecos e direção:**  
**Izabel Vasconcelos e Zara Simões**

# 1981

GRUPO  
**SEM NOME**  
TEATRO DE BONECOS

Izabel e o ator bonequeiro Alexandre Monteiro criam o Grupo Sem Nome de Teatro de Bonecos e montam peças para crianças e adultos.



**“A Flor da Lagoa”**  
Texto, direção, bonecos: Izabel  
Atuação: Izabel e Alexandre

# 1982

**Izabel pela primeira vez ministra um curso de construção e animação de Bonecos. O público era crianças de escola municipal de Juazeiro do Norte**



# 1983



**“Castelo de Cristal, a segurança no Trabalho”**

**Texto, direção e bonecos: Izabel**

**Atuação: Izabel e Alexandre Monteiro**



# 1984

O Grupo Folgado de Teatro de Bonecos  
convida Izabel para o elenco da peça  
“Paixão de Cristo”



“Brincadeira de Bonecos”-  
com o grupo  
Bandoleiros de  
Zadrebbelex



# 1985



**Ministrando Oficina de construção de bonecos para crianças, no shopping Iguatemi**



**Izabel participa do XIII Festival de Teatro de Bonecos, em Curitiba, com a peça "A Paixão de Cristo", onde fez animação de bonecos**



# 1985



**Izabel participa de curso de confecção de bonecos do Grupo Folgado, e facilitado pela Mestra Zilda Torres e o Mestre Augusto Bonequeiro**



# 1985



**OFICINA DE TEATRO E CRIATIVIDADE**

**ADRIANA FERNANDES:**  
Pedagoga. Experiência com classes Pré-Escolares. Curso de Educação através do movimento, Psicomotricidade, Socialização, Gestalt Terapêutica, Bioenergética, Teatro e Criatividade, etc.  
Trabalho de Apoio à Aprendizagem através de jogos e técnicas corporais.

**ZILDA TORRES:**  
Pedagoga. Diretora do Grupo Folguedo de Teatro de Bonecos. Cursos de especialização em Artes (Piaçet), curso de teatro com T10 Gugler, Augusto Boal, Daniel Boshemil (psicomotricidade), etc. Profissional de arte-educação

**IZABEL VASCONCELOS:**  
Arte-Educadora.  
Cursos de Teatro, Assistente Social com especialização em "Arts Escola-Comunidade", Curso de Criatividade, Diretora do Grupo de Teatro de Bonecos "Sem Nome".

**MARCOS PINHEIRO:**  
Profissional de Arte e Dança (formação Rio de Janeiro). Pesquisas de Teatro Infantil baseado nas técnicas Augusto Boal. Pesquisas de Teatro de Rua feitas em 11 Estados do Brasil, Teatro de Animação.

IDADE: 07 a 11 anos  
HORÁRIO: 14h às 17 horas  
DIAS: 2ª, 4ª e 6ª e férias  
VALOR: Cr\$ 1.000,00  
ORIENTADORES:  
- IZABEL VASCONCELOS  
- MARCOS PINHEIRO

NÚMERO DE VAGAS: 30 vagas.

INÍCIO em julho



Izabel ministra cursos e oficinas de bonecos em atividades de recreação do Grupo Folguedo

COLÔNIA DE FÉRIAS

**BRINCOLARTE!**

GRUPO Folguedo

É O DESENVOLVIMENTO DE DENTRO, É O CRESCIMENTO DO SER HUMANO. PRETENDEMOS NESTA COLÔNIA DE FÉRIAS ESTIMULAR A CRIANÇA A SE DESENVOLVER USANDO A FORÇA MOTIVADORA DAS ARTES, ATRAVÉS DAS CINCO EXPRESSÕES ARTÍSTICAS QUE SÃO:

EXPRESSIONAL CORPORAL, EXPRESSIONAL PLÁSTICA, EXPRESSIONAL MUSICAL, EXPRESSIONAL ORAL E EXPRESSIONAL ESCRITA.

# 1985



De 1985 até 1991 Izabel atua em várias peças de Teatro de Bonecos do Grupo Folgado de Teatro:

“Espelho espelho meu”

“Na Lagoa do seu Jacaré Ninguém põe a Mão nem o Pé”

“Um Livro, uma História e um Sonho”

“O Caso da Cobra Pantera”

“O Sr. do Avesso”



## Mamulengos

### Bonecos do Formosura defendem a Ecologia

Um projeto conjunto do Grupo Formosura Teatro de Bonecos e a Florescer Casa e Escola está permitindo ao público infantil a chance de conviver semanalmente com espetáculos de mamulengos. Hoje, às 17 horas, na José Lourenço 1451, essa atividade marca a montagem de "As Desventuras da Catifunda", pesquisa e texto dos atores Graça Freitas e Chico Alves, abordando o tema da ecologia.

A história versa sobre uma bruxa que ameaça destruir a Natureza e é desestimulada por uma menininha que defende insistentemente sua causa. A simbologia é evidente: a bruxa é o

próprio Homem, na sua voraz determinação de contrariar as normas de convivência com o que existe de mais puro e salutar. A menininha da história não é outro senão o pequeno mas eficiente número de pessoas integradas a esse ou aquele grupo de defesa.

Integrado por Chico Alves, Graça Freitas, Ribamar e com a participação de Isabel Vasconcelos, o Grupo Formosura já tem sete meses de atuação. Com "As Desventuras da Catifunda" são três espetáculos montados. Os dois anteriores foram "Tubi Marambaia" e "Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro", de Sílvia Pov.

#### GRUPO NO FESTIVAL

O trabalho com bonecos levou o responsável pelo grupo, Chico Alves, a fortalecer uma linha mais educativa. O Formosura está interessado em resgatar a história dos bonecos, "tradição ainda em

voga no interior, mas que não chega ao conhecimento das pessoas da capital", diz Isabel Vasconcelos. Egressa, juntamente com Chico Alves, do Teatro amador, ela entende que é necessário um trabalho maior junto ao público para estimular esse interesse.

Recentemente o Grupo Formosura esteve representando o Ceará no Festival de Teatro de Bonecos realizado em Recife onde fez uma mostra do que se faz no gênero aqui em nosso Estado. A experiência, segundo seus integrantes, foi maravilhosa. O próximo passo agora é a montagem de um espetáculo sobre os Índios Tapébas, contido para as crianças a história da cultura dessa tribo, cujos remanescentes se localizam às margens da rodovia BR-222. "Queremos informar e formar a consciência das crianças sobre as nossas melhores tradições culturais", enfatiza Chico Alves.

Chico,  
Bel e  
Ribamar:  
experiência  
em  
Recife



Brinde não tem hora.

# 1986

Na casa do Mestre Pedro Boca Rica, no Conjunto José Walter, em Fortaleza, Izabel recebe os ensinamentos do Mestre Pedro Boca Rica. Tanto no Boneco como na brincadeira do Boi, onde ela participou de algumas apresentações.

Izabel participa de apresentação de "As Desventuras de Catifunda" com Chico Alves,

# 1986

Izabel participa da peça “Um livro, uma história e um sonho” do Grupo Folguedo

“As Aventuras de Dona Raimunda” é nova montagem de Izabel, onde dirige, faz os bonecos e atua



# 1987

## Izabel e Ana Beatriz criam a Oficina permanente de Bonecos, na sede do Grupo Sem Nome

06 • VARIEDADES - Segundo Caderno

# OS BONECOS E O PASSO A PASSO

Depois de experimentarem o trabalho de oficina de bonecos, na escola, as professoras Ana Beatriz que também é artista plástica e Izabel Vasconcelos decidiram montar uma oficina para fazer trabalho sob encomenda para shows e eventos. A decisão veio com o resultado satisfatório obtido junto às crianças das escolas onde ensinam. Elas começaram confeccionando bonecos pequenos, mas agora dão forma a bonecos gigantes, de até cinco metros de altura.

A oficina nasceu da necessidade do Grupo de Teatro de Bonecos Sem Nome (criado há um ano pela própria Izabel para fazer o trabalho paralelo de montagem de espetáculos) confeccionar os seus próprios fantoches. Mas os objetivos não acabam aí. Ana e Izabel querem levar esse trabalho também para a educação. "Queremos torná-lo um instrumento de apoio ao professor dentro das salas de aula", arremata Izabel. O trabalho da oficina objetiva o desenvolvimento da criatividade da criança, fazendo com que ela possa confeccionar os seus próprios bonecos e manipulá-los também.

O trabalho básico da oficina é a criação de bonecos de sucata (papéis, madeira, baldes etc.) utilizando todos os materiais de fácil acesso, explica Ana Beatriz, embora a dupla utilize material sofisticado, também, na confecção de bonecos. "Tudo vai depender da solicitação do cliente", diz Ana. A sala de aula, na verdade, é só o começo do terreno a ser explorado por elas. A rua se apresenta como uma opção. Uma forma dos bonequeiros resistirem à descaracterização da cultura popular.

Sob a influência de velhos mestres bonequeiros que sem muitos recursos, mas com prodigiosa facilidade de expressão, improvisavam histórias cômicas e engraçadas para animarem as noites do sertão, o Grupo de Teatro de Bonecos Sem Nome já percorreu muitas estradas do interior do Estado levando a sua arte para um mundo tão voltado para a tecnologia. Izabel Vasconcelos começou a trabalhar com bonecos em 1982, quando assistiu a um espetáculo de teatro de bonecos e ficou fascinada. Izabel já animava festinhas infantis com bonecos feitos em papel machê e daí para os espetáculos foi um pulo. "No início a gente fazia um trabalho voltado para a denúncia dos problemas sociais, de teor político, aproveitando o espaço escola-comunidade. O boneco era usado nesse trabalho de conscientização. Hoje, ele é voltado para a resistência dos bonequeiros dentro da cultura popular nordestina. O objetivo é levar o teatro de bonecos à comunidade", diz Izabel. Fora o trabalho na oficina e no seu grupo, Izabel ainda faz parte do Grupo Folgado, onde, além de confeccionar adereços, é manipuladora de bonecos nos espetáculos.

Ana Beatriz passou a trabalhar com bonecos mais recentemente. Fez um curso e resolveu entrar de soca na oficina.

Ela é responsável pela pintura dos fantoches. Na confecção dos bonecos gigantes elas usam o



Ana: "Instrumento de apoio"      Izabel: "Criatividade infantil"

Fortaleza, Ceará — Sábado, 17 de outubro de 1987

# OS BONECOS E O PASSO A PASSO



Os bonecos são criados a partir de sucata: papéis, garrafas, baldes, tampas, fitas e plásticos

material mais acessível. Geralmente a armação é de madeira e a cabeça ganha forma através de um balde. Partindo desse esqueleto inicial o boneco ganha traços pessoais e até mesmo um nome. O boneco pequeno, de dedo, é feito somente com uma bola de isopor e tecido. O resto é fruto da criatividade da dupla.

"A defesa do boneco artesanal é importante porque além do vínculo cultural ele é mais encantador do que o industrializado", defende Izabel. Acrescentando: "O que se vê hoje é pura cópia de bonecos de televisão que não ajudaram em nada a despertar a criatividade infantil". Segundo Ana Beatriz é importante que a criança possa dar vida e personalidade aos bonecos. "Esse trabalho encanta as crianças. Elas sempre demonstram visível interesse pelo teatro de bonecos".

Quem trabalha nessa arte geralmente está sozinho, cria de apoio e estímulo oficial. "A gente tem de caminhar com as próprias pernas", denuncia Izabel. O maior incentivo dos bonequeiros ainda vem do público que contra toda a evolução ainda se mostra fascinado por esta velha arte. Os espetáculos infantis montados pelo Grupo de Teatro de Bonecos Sem Nome foram escritos pela própria Izabel: "A Flor e a Lagoa", "Na Terra do Rei" e "A Bruxa". O segundo, que aborda tema ecológico, foi feito para a semana do meio ambiente. O grupo já montou, também, um espetáculo para adultos: "As Aventuras do Professor Tírido nas Terras do Coronel Desajurada", de autoria do bonequeiro popular Jahuário de Oliveira. Quem se interessar pelo trabalho de Izabel e Ana Beatriz pode entrar em contato com elas pelo telefone 244.4986.

# Bonecos para despertar a sensibilidade infantil

A ideia, segundo o bonequeiro Isabel, (Bel), é possibilitar que bebês e crianças aprendam a lidar com os brinquedos, através das experiências de manipular e descobrir para cada personagem. As figuras criadas são feitas de tecido, de 10cm de altura, e podem ser usadas em diversas situações de ensino. O bonequeiro acredita que, além de despertar a sensibilidade infantil, os bonecos também podem ser usados para ensinar a criança a lidar com as emoções e a desenvolver a criatividade.

**TEATRO E CRIATIVIDADE**  
O teatro é uma arte que pode ser usada para despertar a sensibilidade infantil. O bonequeiro acredita que, além de despertar a sensibilidade infantil, os bonecos também podem ser usados para ensinar a criança a lidar com as emoções e a desenvolver a criatividade.

**NA ESCOLA**  
O teatro pode ser usado para despertar a sensibilidade infantil. O bonequeiro acredita que, além de despertar a sensibilidade infantil, os bonecos também podem ser usados para ensinar a criança a lidar com as emoções e a desenvolver a criatividade.

O teatro pode ser usado para despertar a sensibilidade infantil. O bonequeiro acredita que, além de despertar a sensibilidade infantil, os bonecos também podem ser usados para ensinar a criança a lidar com as emoções e a desenvolver a criatividade.

**FESTIVAL DE BONECOS**  
O teatro pode ser usado para despertar a sensibilidade infantil. O bonequeiro acredita que, além de despertar a sensibilidade infantil, os bonecos também podem ser usados para ensinar a criança a lidar com as emoções e a desenvolver a criatividade.



Ana e Bel despertando na criança a sensibilidade artística

Despertar na criança a sensibilidade pela arte, estimulando a manipular bonecos e a interpretar personagens, que compõem o mundo mágico do Teatro de Marionetas, é o propósito do "Grupo de Teatro Sem Nome", composto por Isabel Vasconcelos, Ana Beatriz e João Sueli. O grupo, além de confeccionar bonecos para animação de festas infantis, faz teatro de fantoches e celebrações de aniversário.



As lembranças de aniversário são preferidas pelas crianças

**FAVE'S**

Existe um clima de moda no ar. Conheça os novos lançamentos em confecções masculina, feminina, infanto-juvenil e toda a linha de acessórios.

Existe FAVE'S Modas  
Rua Joaquim Magalhães, 12  
Belfica

**MY WAY**

O Lugar Vão da Cidade

Rua do São Carlos  
Av. Marquês, 4113  
Belfica 289 240.796 226.244

# 1987



## Alunos da Oficina permanente de Teatro de Bonecos do Grupo Sem Nome



# 1987



## Teatro infantil

### O real e a fantasia na arte dos bonequeiros

A falta de uma programação artística sistemática, em Fortaleza, principalmente para o público infantil, não se agita à Casa de Bonecos. O espaço cultural que fica no Bairro de Pátula, na rua Carolino de Aquino, 421, é o único local onde são apresentadas ininterruptamente exibições para crianças, desde que foi inaugurado, numa data bastante significativa para elas, 12 de outubro de 1985.

Com espetáculos realizados constantemente todos os sábados e domingos às 17 horas, hoje no evento histórico, e próximo quinto durante as férias de semana de abril e maio, será apresentado "O Sr. Aveso no país dos bonecos". Essa representação artística será a primeira tentativa do Grupo Folgado em incluir no seu trabalho a presença de atores, pois anteriormente só se exibiam com bonecos.

#### SENHOR AVESO

A peça contará com a participação de quatro atores manipuladores que farão os movimentos dos bonecos nos papéis de "Folgado", "Anjo", "Diabo", "Trigulim", "Rei" e uma boneca que anda e fala. Os personagens humanos são Teobaldo, Péta, Senhor Aveso e um louco e os atores envolvidos têm grande experiência na área. Augusto Oliveira (diretor, idealizador da boneca e título honrário), Zilda Torres (figurino, adereços e programação visual), Socorro Machado (atriz e bailarina), Honório Neves (ator e confeccionador de bonecos) e Isabel (técnica e operadora de luz e som).

O tema é uma idealização de Augusto



Augusto e seus personagens

Oliveira é o fio condutor da história e passa dentro de um país de bonecos que recebe a visita de duas pessoas. Uma delas é o Sr. Aveso que é especialista em viagens fantásticas. A outra é Péta, uma jovem que sempre visita um local que fosse completamente alheio de seu ambiente, daí então, se descobre o mundo. Está também Trigulim, um boneco que deseja ser gente e só pensa em se divertir, atividade cotidiana de seu mundo. Ele desconhece o outro lado da questão no que se refere ao trabalho e aos deveres e tudo, quando passa a bonecos apresenta várias confusões. "Para a plateia infantil e também para os adultos é uma boa oportunidade de assistir um espetáculo de nível", afirmou o bonequeiro Augusto Oliveira.

## CRIATIVIDADE

# Teatro fecha rua e faz festa

O teatro em festa na rua, numa grande rua, com jogos, brincadeiras, tinta, barro e jornal, é o que a população fortalezense pode desfrutar hoje, a partir das 15 horas, na Rua Carolino de Aquino, 421, em frente a Casa de Bonecos. Com a promoção, arte-educadores, atores e pedagogos procuram atrair a atenção das pessoas para a realização de oficinas de apoio e vivência, teatro e criatividade, com ministradas naquele local, durante três meses.

Os responsáveis pela iniciativa são as pedagogas Adriana Fernandes e Zilda Torres, a arte-educadora Isabel Vasconcelos e o ator e dançarino Marcos Pinheiro, que com seu trabalho se dispõem a experimentar o que há de melhor a fazer entre crianças e adultos. Partindo do princípio de que cada criança apresenta características próprias e que é necessário respeitar o seu processo único de crescimento, o grupo pretende, de certa forma, suprir algumas deficiências deixadas pela escola, compreendendo que, por lidar com grupos maiores, esta não tem oportunidade de trabalhar aquelas crianças que não acompanham o ritmo da classe.

### NOÇÕES DO MUNDO

Por isso mesmo, os coordenadores das oficinas procuram utilizar o conteúdo do programa escolar convencional, integrando-o a atividades artísticas e corporais e trabalhando as dificuldades individuais da criança. Será, como afirmam, um trabalho de apoio e vivência, onde a criança ganha experiência e através dela passa transformando o seu meio, construindo noções próprias do mundo, tornando possível, assim, o equilíbrio entre intelecto e emoção.

A tarefa de educar procurando sensibilizar através do teatro é defendida com entusiasmo pelo grupo, que argumenta que o teatro é a forma mais rica de transformar e incentivar a criatividade e a percepção. "Para chegar ao teatro passamos por uma busca corporal lido ao despreendimento dentro da liberdade de expressão e na utilização de materiais, onde a criança buscará sua forma de misturar a sua arte criadora", explicam.

Na primeira oficina, para a qual são oferecidas apenas vinte vagas, as atividades para apoio as dificuldades esco-



lares, serão desenvolvidas com a utilização de jogos pedagógicos, barro, tinta, madeira, sucata e jogos dramáticos, bem como um trabalho de corpo, música e movimento. Já para a oficina de teatro e criatividade estão abertas 30 vagas e, além da criação de objetos, será realizado trabalho de corpo, com sem-jogos e brincadeiras, animação de objetos, exercícios específicos, conhecimento do teatro e, ao final, a montagem de um espetáculo.

Brincando na rua — Jogos, brincadeiras e interação com crianças em construção de Adriana Fernandes, Zilda Torres, Isabel Vasconcelos e Marcos Pinheiro. Hoje, a partir das 15 horas, na Rua de Bonecos, Rua Carolino de Aquino, 421.

## Izabel trabalha com teatro de bonecos em atividades recreativas em espetáculo



# 1988



**Izabel participa da organização do II Festival Norte Nordeste de Teatro de Bonecos e da primeira diretoria do Núcleo Ceará da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos**

# 1988

DO CADERNO

Quarta-feira, 27/4/88

Foto: César Fêrrer



Festival de Teatro de Bonecos reúne grupos da Bahia até Roraima

## Festival

Bonecos gigantes de quase três metros invadem hoje o centro da cidade a partir das 16 horas.

É a passeata de abertura do II Festival Norte-Nordeste de Teatro de Bonecos, reunindo grupos da Bahia até Roraima. Entre os cearenses, o Grupo de Teatro de Bonecos Sem Nome, formado por Ana Beatriz, Isabel Vasconcelos e João Amadeu Bedê, presta homenagem ao ano de libertação dos escravos com "Benedita", a bela negra da foto.

## De longe

A Frente Progressista rebate acusações do padre Haroldo Coelho de interferências na escolha do candidato petista à sucessão municipal.

Os partidos formadores da Frente nunca se intrometeram na questão interna do PT e em nenhum momento se posicionaram a favor de qualquer pré-candidato.

Nem houve veto a Dalton Rosado.



**“Benedita” é criação de Izabel para homenagear a  
constituente Benedita da Silva  
Grupo Sem Nome**

# 1988

Izabel participa  
do II Festival  
Norte Nordeste  
de Teatro de  
Bonecos, com  
"As Aventuras de  
Dona Raimunda  
no II e boneca  
gigante



# 1988



**“Rainha de Nada” é uma peça infantil, criada por Izabel, com o conceito cênico fundamentado no teatro de bonecos popular.**



# 1989

De 1989 até 1995 Izabel fez a redação, diagramação, pesquisa de conteúdo, criação de arte e edição do Jornal "O Cassimiro". Ele foi o Boletim Informativo do Núcleo Ceará de 1985 até 1991

**O CASSIMIRO**  
10  
A Arte do Ceará  
PROGRAMAÇÃO

DATA	LOCAL	HORARIO
08/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
09/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
10/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
11/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
12/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
13/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
14/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
15/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
16/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
17/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
18/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
19/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
20/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
21/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
22/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
23/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
24/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
25/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
26/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
27/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
28/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
29/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30
30/08/89	TEATRO DE BONECOS DE FORTALEZA	19h30

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS  
NÚCLEO CEARÁ

OFICINA DE COSEÇÃO DE BONECOS DE FORTALEZA

**O CASSIMIRO**  
11  
I Festival de Teatro de Bonecos de Fortaleza  
GRUPO TEATRAL ALGODÃO DOCE

Capetânias nas fortificações do I Festival de Teatro de Bonecos de Fortaleza

**GRUPO TEATRAL ALGODÃO DOCE**

Capetânias nas fortificações do I Festival de Teatro de Bonecos de Fortaleza

**O CASSIMIRO**  
12  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS NÚCLEO CEARÁ

**O CASSIMIRO**  
13  
CHICO ALVES  
SUSY KELLY

**O CASSIMIRO**  
14  
LUZIRINHAS  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS NÚCLEO CEARÁ

**O CASSIMIRO**  
15  
BOCA RICA  
SEMINÁRIO

**O CASSIMIRO**  
16  
RELUZIRINHAS  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS NÚCLEO CEARÁ

**O CASSIMIRO**  
17  
SEMINÁRIO  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS NÚCLEO CEARÁ

# “Sem Nome” no Festival de Teatro de Bonecos

O “I Festival de Teatro de Bonecos de Fortaleza” dá continuidade a sua programação artística. Hoje são atrações os grupos “Folguedo”, com o espetáculo “S.O.S Índio”; e “Sem Nome” com “As aventuras de Dona Raimunda”. O primeiro acontece às 15h30min na Casa de Bonecos; e o segundo, às 18 horas, na Praça José de Alencar.

“As aventuras de Dona Raimunda” tem texto assinado por Januário de Oliveira, bonequeiro pernambucano. Porém sofreu adaptação de Isabel Vasconcelos. A peça fala sobre a questão da terra e mostra a luta por melhores condições para os trabalhadores tudo numa linguagem infantil”. Vale a pena conferir.



Isabel manipula bonecos do espetáculo “As aventuras de Dona Raimunda”

Os grupos Folguedo e Sem Nome são atrações de hoje do Festival de Teatro de Bonecos. Eles se apresentam respectivamente, na Casa de Bonecos, às 15h30min; e Praça José de Alencar, às 18 horas; com os espetáculos “S.O.S Índio” e “As aventuras de Dona Raimunda”.

**Izabel participa da programação do I Festival de Teatro de Bonecos de Fortaleza**

ALCIDES FREIRE

O POVO Sábado, 25/09/89

## As aventuras de bonecos e bonequeiros

O festival promove ainda encenações na produção de teatro de marionetes.

Com um desfile no centro da Cidade, ao som da Banda de Música de Fortaleza e uma concentração no alado boneco e bonequeiros, na Praça José de Alencar, a partir das 17 horas, tem início, na terceira segunda, o I Festival de Teatro de Bonecos de Fortaleza. Terça-feira às 18 horas, também na Praça José de Alencar, o Marulengo Folia abre a mostra de espetáculos com “As aventuras do professor Tiridá nas terras do Carnaval de Javanda”. Pela manhã, de terça a sábado, das 10h30min às 12h30min, Zilda Torres e Augusto Oliveira apresentam oficina de confecção de bonecos de espanto, na Casa de Bonecos.

O Festival tem programação, quarta-feira, às 15h30min, com o encenado de “Maga magali”, pelo Grupo Folguedo (Casa de Bonecos); e “As aventuras de uma vida alucinada”, que o Folguedo encenará na Praça José de Alencar. O Marulengo Folia volta na quinta-feira, às 10h30min, na Casa de Bonecos, narrado “As aventuras do Pinto Jequim”, enquanto o Círculo Tupiniquim apresenta, na quinta, às 18 horas, “As luas e pedras de Minas e Monte Zé Buzaco”. Sexta-feira, às 18h30min, a Casa de Bonecos recebe o Folguedo com “S.O.S Índio”, e a José de Alencar o grupo “Sem nome” encena “As aventuras de dona Raimunda”. “A barbação tua”, com o grupo Algodão Doce e “As tripulantes do navio Simão”, com o Círculo Tupiniquim, serão as atrações de sábado e domingo, respectivamente, na Casa de Bonecos, às 18 horas.

**PRECONCEITO**

O Folguedo, por sua vez, trazirá a outra obra da mesma linha, intitulada de “As aventuras de uma vida alucinada”, Zilda Torres, Augusto Oliveira, Paulo Eze, Carlos Antônio, Gabriel e Paula Oliveira, encenam o primeiro espetáculo de marionetes feito em Fortaleza, em que a mulher atua como personagem principal, com falas e ações e não apenas como coadjuvante. Depois, retentamente desavati-

va. A peça questiona como está de preconceitos contra a mulher separada, ou a jovem nova alienada por uma sociedade machista. O texto original, a “língua alucinada” é produzido de um espírito social que se busca fazer com que a mulher não seja vista como vítima, mas sim como agente de transformação social.

Em sua segunda participação no Festival, o Folia apresentará “As aventuras do pinto Jequim”, uma aventura infantil, que visa à ecologia. “Jequim” é um pinto que nasce numa grande casa e é abandonado por seu dono, vai conseguir fugir. É resgatado e a marionete procura sobreviver, participando em momentos de jogo e realidade. Depois de Tupiniquim, Melo Arantes e suas encenadas.

“As luas e pedras de Minas e Monte Zé Buzaco”, com o Círculo Tupiniquim, — Graça Rocha, Aida Marjorie e Carlos Alves — focaliza as dificuldades encontradas pelo bonequeiro do interior, ante a cobrança de temas alheios pela política. A história é vivida por um grupo de crian-

# 1989

do que teria se apresentado numa peça e é abordado pelo cabo Ze Seneza, que tenta convencer uma filha que está em diálise para permitir a realização da operação. Além do abuso de autoridade e de uma pirâmide de desonestidade, o trabalho questiona também o problema da Reforma Agrária.

**MARIONETES**

Apesar de voltar ao palco, na sexta-feira, o Folguedo o faz com “S.O.S Índio”, um espetáculo de marionetes que tem como pano de fundo o Projeto Jari e a devastação que o mesmo provoca na Selva Amazônica. É uma denúncia contra os acordos que o Brasil firma com o projeto, sem qualquer preocupação com a preservação do verde. Apesar de infantil, “S.O.S Índio” é recomendado para maiores de sete anos. “As aventuras de dona Raimunda” promove a encenação de Isabel Vasconcelos no Grupo Sem Nome, encenado unicamente por ela. A exploração da mulher que trabalha no campo, vem pelo o sentido da peça, que se constitui na versão feminina de “As aventuras do pedreiro Tiridá”.

O grupo teatro Algodão Doce promove a criação de sábado, com “A bochecha rosa”, um infantil que conta a história de uma bruxa que transforma uma princesa em bochecha. Costa a ajuda do bobo da corte e do Garfield da fauna mágica da volta a ser a princesa, enquanto a bruxa se é destruída. Na mesma linha é “As tripulantes do navio Simão” com a qual o Círculo Tupiniquim encena o Festival. Numa versão escrita por Omar Rocha e Aida Marjorie, a montagem conta a tradicional estória da selva e o marinho, só que ao final quem morre é a velha, numa obra que conta com o esquema de ecologia.

A marionete do tradicional folguedo, encenado pela técnica da plateia, mostra, segundo a atriz Aida Marjorie, que a criança hoje vive mais a realidade, sem se deixar enganar pelos velhos contos de fada.

O Festival de Teatro de Bonecos de Fortaleza, de 27 dias até o próximo domingo, abrange, como um desafio ao centro da cidade e desenvolvido com o apoio da Prefeitura, das 10h30min às 12h30min, na Casa de Bonecos, Rua Carolina de Aguiar, 427 bairro de Pátio e na Praça José de Alencar.

# 1990



**Izabel coordenou o projeto de construção do Teatro Municipal Dorian Sampaio e da sede da Secretaria de Cultura e Turismo e da Fundação de Cultura de Maracanaú.**

**Também ministrou, junto com outros profissionais, e produziu cursos de Teatro de Bonecos e de Teatro para jovens de Maracanaú.**



## Isabel Vasconcelos: *2002* talento, competência e amor às artes populares



Visionária como qualquer artista, não titubeou quando lhe perguntamos qual o seu maior sonho.

"Ter um espaço para apresentação e formação de novos talentos" - E completou: - "Minha casa é uma extensão do teatro de bonecos. Eles estão por toda parte. Da varanda a cozinha" - nos disse sorrindo".

"Quando volto para casa, quase sempre cansada, os coloco em qualquer lugar para guardá-los depois".

Ela também nos mencionou o Grupo Folgado, com quase mil apresentações em solenidades e aniversários de crianças.

Some-se a tudo isso uma enorme bagagem burocrática que lhe é confiada para elaboração de tantos projetos e teremos um resultado único: Trabalho.

Isso a torna diferente. Trabalha muito e ama o que faz.

Sobre a Lei Jercissati de Apoio à Cultura, arrematou:

"Ela tem que continuar existindo, mas precisa ser melhorada para beneficiar mais o autor da gente, da terra. Valorizar nossos talentos".

Esta é a Isabel Vasconcelos da qual se sabia apenas ser coordenadora do Núcleo de Artes, Educação e Cultura do Município de Maracanã, mas que além da competência administrativa é uma difusora incansável das artes populares do município, difundindo-os em outros centros e valorizando os nossos talentos que germinam às centenas nos colégios, praças e até nas ruas.

Com ela a frente o horizonte das artes não será nunca obscuro e os nossos jovens que se orgulhem do maravilhoso espelho que os refletem.

Com ela a frente o horizonte das artes não será nunca obscuro e os nossos jovens que se orgulhem do maravilhoso espelho que os refletem.

Com ela a frente o horizonte das artes não será nunca obscuro e os nossos jovens que se orgulhem do maravilhoso espelho que os refletem.

*Entrevista concedida à Siqueira  
Presidente Interino da  
SOPOEMA*

### Feijão Preto & Cultura

Um encontro cultural ocorreu no Sítio Eunízia Barroso (Messejana) e não podia ser diferente. Na ocasião estava sendo realizada a confraternização da Sociedade dos Poetas e Escritores de Maracanã - SOPOEMA.



Barotomaz Aguiar



Kélenow Viana

Poetas, escritores, cantores, compositores, personalidades e demais convidados, degustaram uma deliciosa feijoada regada a poemas, sonetos, piadas e músicas.



Vídeo Lourenço

Foram sorteados entre os presentes, livros e cordéis dos que compõem a SOPOEMA, como também de autores convidados.



Obx: Aqui também teve feijão

Não nos foi difícil encontrá-la no Departamento de Cultura onde exerce a função de Coordenadora do Núcleo de Artes, Educação e Cultura. De lá ela só se ausenta para coordenar e (ou) orientar inúmeros trabalhos e projetos por ela desenvolvidos.

Fomos recebidos com a gentileza de sempre e, conseguimos detalhes de seu trabalho - até então desconhecido - junto ao público, principalmente juvenil.

"Trabalho com Teatro de Bonecos há 14 anos e sou atriz desde 1978. Em 1982 conheci o Augusto Bonequeiro com quem trabalhei até 1987; retrata ela.

Isabel desenvolveu também trabalhos semelhantes com Alexandre Monteiro, isso em 1994.

O que nos chamou atenção também, foi o carinho com que Isabel falou do seu trabalho, que é árduo, principalmente por ser direcionado às crianças e adolescentes.

"Fui ainda professora de Teatro de Bonecos quando da Gestão do Professor Oscar Rodrigues na extinta Secretaria de Cultura, quando desenvolvi inúmeros cursos de arte com o apoio do PROARES em meados de 1999; afirma Isabel

# 1990

## Proares Oficina de Bonecos encanta crianças no Pólo ABC



Maria Jorge trabalha com manipulação de bonecos há dez anos.

Garrafas descartáveis, retalhos de tecidos, cola, papéis e uma guache. Estes são alguns dos materiais utilizados pelos alunos da oficina de Confecção e Montagem de Bonecos de Sucata para Teatro realizado no Pólo ABC do Conjunto Carlos Jereissati II.

Dezesseis estudantes de escolas municipais concluíram a primeira etapa da oficina, que foi dada pelo bonequeiro Mário Ferreira Jorge que trabalha há dez anos com confecção e teatro de bonecos. Os alunos da oficina participam agora da Montagem de um espetáculo que está sendo coordenada pelo também

bonequeiro Ivan Sobrinho, em uma continuidade ao trabalho da oficina de bonecos de sucata.

A oficina que teve início dia 22 de abril, faz parte das ações do Programa de Reformas Sociais (Proares), coordenado em Maracanã pela assessora Isabel Vasconcelos em parceria com a Prefeitura Municipal.

As estudantes Kauêne de Souza Frutuoso, de 13 anos, da escola Instituto São José, e Kátia Evelynne Tavares da Silva, de 13 anos, aluna da 8ª série da escola de Ensino Fundamental Genezaga Mota ficaram bastante envolvidas

com a montagem dos bonecos e querem continuar a confeccioná-los mesmo após a oficina. "Quando crescer quero ser psicóloga e posso introduzir o teatro de bonecos nas terapias", disse a precece Karoline de Souza. "Quando minha mãe me matriculou no curso, não sabia como eram montados os bonecos."

Agora, após confeccionar o meu próprio boneco e dar vida a ele, com as minhas mãos, vejo como é fascinante ser bonequeiro. Já já apelidi o meu boneco. Chamo ele de 'Lindereza', que significa 'Sem Vergonha', pois ele tem o cabelo todo arrepiado e uma cara engraçada.

Após o curso pretendo montar espetáculos para os colegas do colégio.

A montagem do espetáculo dos alunos da oficina está prevista para daqui a quinze dias, quando os futuros bonequeiros abordarão a questão da gravidez na adolescência, tema sugerido pelos profissionais da secretaria da Saúde que cederam dados e pesquisas sobre o assunto.

Segundo Isabel Vasconcelos, a oficina será realizada também em outros pólos ABC's; quando outras crianças e adolescentes também terão a oportunidade de confeccionar os bonecos.



# 1990



**Izabel, com o Mestre Pedro Boca Rico e outros bonequeiros e bonequeiras, o Dia do Teatro de Bonecos na praça José de Alencar e da inauguração da Casa de Bonecos para a praia de Iracema.**



# 1991

O POVO O QUE FAZER NA CIDADE **SHOW** Sebastião, 27/04/91



A cantora **Adria Risco** apresenta hoje às 23 horas, no Pinta o show "Tudo que vier em traço", interpretando um repertório variado. Rua dos Jaraguá, 325.



Os grupos que participam da festa

### Grupos festejam dia do boneco

"A ideia da festa não está no mês do boneco. O boneco é infantil. O boneco faz o trabalho infantil".

Em verso das palavras que o Pedro Boca fala, a festa faz parte da ideia de que o boneco é o trabalho infantil. Mas não é o boneco que faz o trabalho infantil, é o trabalho que faz o boneco. A festa faz parte da ideia de que o boneco é o trabalho infantil.

Em verso das palavras que o Pedro Boca fala, a festa faz parte da ideia de que o boneco é o trabalho infantil. Mas não é o boneco que faz o trabalho infantil, é o trabalho que faz o boneco. A festa faz parte da ideia de que o boneco é o trabalho infantil.

A ideia da festa não está no mês do boneco. O boneco é infantil. O boneco faz o trabalho infantil.

Em verso das palavras que o Pedro Boca fala, a festa faz parte da ideia de que o boneco é o trabalho infantil. Mas não é o boneco que faz o trabalho infantil, é o trabalho que faz o boneco. A festa faz parte da ideia de que o boneco é o trabalho infantil.

Em verso das palavras que o Pedro Boca fala, a festa faz parte da ideia de que o boneco é o trabalho infantil. Mas não é o boneco que faz o trabalho infantil, é o trabalho que faz o boneco. A festa faz parte da ideia de que o boneco é o trabalho infantil.

### Pedagogo argentino realiza oficina de bonecos no Iguatemi




O pedagogo argentino Pedro Boca realizou uma oficina de bonecos no Iguatemi, em Fortaleza, no dia 27 de abril. A oficina foi realizada no espaço do Iguatemi, com a participação de crianças e adultos. Boca explicou que o boneco é uma forma de expressão artística e cultural, e que pode ser utilizado para trabalhar questões sociais e políticas. Durante a oficina, os participantes aprenderam a fazer bonecos de diferentes materiais e a utilizá-los em apresentações teatrais.

## Izabel participa de ações de Teatro de Bonecos em Fortaleza

O POVO **TEMPO LIVRE** Seg. **CADERNO B**



Paulo, Izabel e Omar, fotografados com puppets

### Bonecos em Festival

Realizado de bonecos de todo o Estado estão convocados a participar do Festival Cultural de Teatro de Bonecos, que acontece de 1 a 8 de dezembro em Barbúlia. As inscrições para o Festival já estão abertas no Teatro José de Alencar, no Departamento de Cultura (DENA) 252.2234, com Osmar Rocha e na Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes de Barbúlia, com Paulo Donagato. O Festival não é competitivo, mas se participarem deverão apresentar o grupo que vai representar o Ceará no Festival Nacional de Teatro de Bonecos que acontece em maio de próximo ano em Curitiba, no Rio Grande do Sul. Durante o evento que Barbúlia será sede a nova diretoria da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB-Ce) para o período 90-94.

Uma das atrações do Festival de Bonecos vai ser a apresentação dos bonecos criados pelo Pedro Boca. Izabel, Izabel e Omar, que também vai receber uma homenagem especial, oficinas e mais, sempre com um espaço, o boneco, para os participantes (crianças e adultos) apresentarem suas criações. Com a realização do Festival, há uma programação especial de teatro de bonecos em Barbúlia, com a participação de grupos de todo o Estado. Com a realização do Festival, há uma programação especial de teatro de bonecos em Barbúlia, com a participação de grupos de todo o Estado.

O Festival Cultural de Teatro de Bonecos é uma promoção conjunta da ABTB-Ce e Prefeitura de Barbúlia e sempre sob a coordenação da Prefeitura de Barbúlia. O festival é aberto a grupos de todo o Ceará e de outros estados interessados em participar. O festival é realizado em Barbúlia, no Rio Grande do Sul, em maio de 1991. Durante o evento, os participantes apresentarão seus grupos e receberão uma homenagem especial. O festival é realizado em Barbúlia, no Rio Grande do Sul, em maio de 1991.

# 1991



**“Susy Kelly show”**  
**Grupo Sem Nome de Teatro**  
**de Bonecos**  
**Criação e atuação: Izabel**  
**Vasconcelos e Mestra Zilda**  
**Torres**

# 1992

Algumas participações de Izabel em ações de Teatro de Bonecos



# 1993

O POVO SOCIAL Terça-feira, 27/04/93

## Hoje é o dia dos bonequeiros

• **Dia Nacional de Teatro de Bonecos** - Apresentação dos grupos Folguedos, Formosura, Circo Tupiniquim, Mamulengo Folia, Calu Maravilha, Algodão Doce, Sem Nome e outros. A partir das 19h30min, na Casa de Bonecos (Rua dos Tabajaras, 450). Aberto ao público.

Os bonequeiros da cidade apresentam hoje uma noite de atrações para comemorar o Dia Nacional de Teatro de Bonecos. A partir das 19h30min, vários grupos estarão fazendo a festa na Casa de Bonecos (Rua dos Tabajaras, 450), com apresentação de uma série de esquetes, cenas de ventriloquismo, técnicas de manipulação e números de bonecos e ator. Entre os grupos que se apresentam, estão o Mamulengo Folia, Folguedo, Circo Tupiniquim, Sem Nome, Calu Maravilha, Algodão Doce e Formosura, que representará o Ceará em junho no Festival de Teatro

de Bonecos em Canelas-RS. Em meio à bonecagem, também será empossada a nova diretoria da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB-CE). Os novos nomes da ABTB-CE são Isabel Vasconcelos (presidente), Graça Freitas (vice-presidente), Sileda Franklin (tesoureira) e Paulo Henrique (secretário geral). Segundo Sileda Franklin, reforçar e divulgar o movimento cearense de teatro de bonecos, realizar festivais e oficinas para formação de manipuladores e aperfeiçoamento de técnicas são algumas das metas da nova diretoria. Um outro objetivo, diz Sileda, é a recuperação da Casa de Bonecos que atualmente se encontra em precárias condições físicas. Ela informa que embora possua poucos grupos, o Ceará ocupa hoje posição de destaque no cenário nacional de teatro de bonecos.

# 1994



**“O Reizinho que sabia de tudo”  
Grupo de Teatro de Bonecos de  
Teresina**

# 1995



**“As Lutas e Paixões de Mateus, o  
Dançador de Boi”  
Grupo Circo Tupiniquim de Teatro  
de Bonecos**

# 1996



Izabel pede autorização e recebe para trabalhar ensinando e circulando com o Teatropo Lambe Lambe.

“Reino das vassouras”  
Primeiro trabalho de Teatro Lambe Lambe de Izabel

# 1996



**Izabel cria o “Santo Ofício”  
sua primeira instalação de  
Teatro de Bonecos**



# 1996

“Santo Ofício” participa de várias programações em Festivais e outros eventos artísticos



**Santo Ofício**  
Izabel Vasconcelos

**BOITECA** - Izabel Vasconcelos  
**PODEIA** - Izabel Vasconcelos  
Alcides Fraga  
César Ferré  
**CONCEPÇÃO** - Izabel Vasconcelos  
**PIRELLA** - Camargo Vasconcelos  
Izabel Vasconcelos  
**ADRIANO DE ARAÚJO** - João Albeck Pinto  
Francisco Ricardo  
**ADRIANO DE ARAÚJO** - João Albeck Pinto  
**FOCUS** - César Ferré  
**MONTEZEM** - Izabel Vasconcelos  
Cyrus César Santos

**Santo Ofício**  
Izabel Vasconcelos

**Santo Ofício**  
Tábua decorada de DRUZEÇA e Taboal de Santo Ofício de Inês de Castro de 1381 para Catarina de Aragão, na Igreja de Santa Clara, em Coimbra, Portugal. O trabalho de Izabel Vasconcelos é uma homenagem ao trabalho de Inês de Castro, a mulher de D. Afonso IV, que se tornou rainha de Portugal em 1381. O trabalho de Izabel Vasconcelos é uma homenagem ao trabalho de Inês de Castro, a mulher de D. Afonso IV, que se tornou rainha de Portugal em 1381.

### EXPOSIÇÕES

**HOMENAGEM A JAVIER VILLAFRANE**  
1910-1986  
Esta exposição de fotografias e vídeos é realizada como uma homenagem ao artista e AGTB- Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos e o CEDIMECO- Centro de Documentação e Informação sobre Meios de Comunicação, de Buenos Aires, e consiste de fotografias da vida e da obra do veterano, poeta, narrador e conversador JAVIER VILLAFRANE em suas jornadas 80 anos de vida.  
Roteiro de exposição:  
1. Introdução a Villafra.  
2. Aventuras e viagens.  
3. La Andalgia e suas viagens.  
4. Villafra e seus amigos.  
5. O teatro que convivia.  
6. Roteiro de Javier Villafra  
Investigação fotográfica e histórica.  
PABLO MEDINA,  
Produção e montagem: EQUIPE DO CEDIMECO,  
ANA MEDINA e PABLO MEDINA.

**SANTO OFÍCIO - O SISTEMA PENAL**  
Atividade de exposição de 70 bonecos montados 30 cm de altura, é contada como funcionava o sistema penal durante o Santo Ofício.  
A Exposição é dividida em quatro quadros:  
OS HERÓICOS / O JULGAMENTO / A TORTURA / A EXECUÇÃO.  
Esta exposição foi produzida e montada em Fortaleza, Ceará.  
Concepção: IZABEL VASCONCELOS PINTO  
Prezadas: IZABEL VASCONCELOS PINTO, CÉSAR FERRÉ, MARCOS THROISER.  
Vestidos dos bonecos: CONCEIÇÃO VASCONCELOS PINTO e IZABEL VASCONCELOS PINTO  
Atuação em teatro: JOÃO ALBECK PINTO e FRANCISCO RICARDO.  
Atuação em musical: JOÃO ALBECK PINTO  
Montagem: IZABEL VASCONCELOS PINTO e CARLOS CÉSAR SANTOS.

**MESAS DE BONECOS**  
**MESTRE SAUBA** - História Sim de Simó 1982 para o Festival de Inês de Castro. Tábua decorada de Bonecos-CASA DE FARRA e CASA DE ESCRAVOS do musical de Mestre Saubá são geradas atrações em várias bonecos ocupados por ele em madeira de refugo: momentos de alegria de engraxatas e moças métricas.

Local das Exposições: Fundação Cultural (av. Getúlio Vargas, 1111)

### APRESENTADORES

**ABELARDO**  
Mais uma vez para alegria dos fãs, ele está de volta: Abelardo, o cachorro que já é uma marca do Festival de Teatro de Bonecos de Canela. Com sua alegria, inteligência e espontaneidade, Abelardo é considerado pelo público (e por pesquisadores) como o cachorro mais humano do mundo.  
Esse famoso mestre-de-cerimônias canino foi criado e é apresentado pelo bonequeiro (dizem ator, marionetista e criador de bonecos) MÁRIO DE BALLENTI, de Porto Alegre.  
Mais está, também, trazendo este ano para Canela, na Programação Oficial, um espetáculo "Histórias da Carneira" com o grupo A Carne de Estêvão.

**ADRIANE AZEVEDO**  
Chega ao Festival de Canela e mais uma conquista de Abelardo: Adriane Azevedo. Ela é atriz, bonequeira, produtora teatral e faz parte da diretoria da AGTB - Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos.  
Também está no Festival com outro trabalho: Ela é atriz-maquiladora na espetáculo "O Rio Que Flui Frio" do Grupo Caralhão, de Porto Alegre, incluído na Programação Oficial.

### MESA REDONDA

O Festival promove uma mesa-redonda com o tema "Política Governamental para o Teatro de Bonecos", com a participação de autoridades da cultura em nível federal, estadual e municipal. Também participará diretores da AGTB- Associação Brasileira de Teatro de Bonecos e da AGTB- Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos.  
Coordenação de mesa: JOÃO FRANÇA presidente do SATED-RS - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Artes Cênicas Públicas.  
LOCAL: GRANDE HOTEL  
Dia 27 de Junho às 11 horas e às 18 horas.  
Aberta ao público.



**9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE BONECOS DE CANELA**

**RS - BRASIL**  
DE 19 A 23 DE JUNHO - 96

60422626



# 1997



**Izabel ministra Curso de Teatro  
Lambe Lambe para jovens abrigados em equipamento  
público**



# 1997



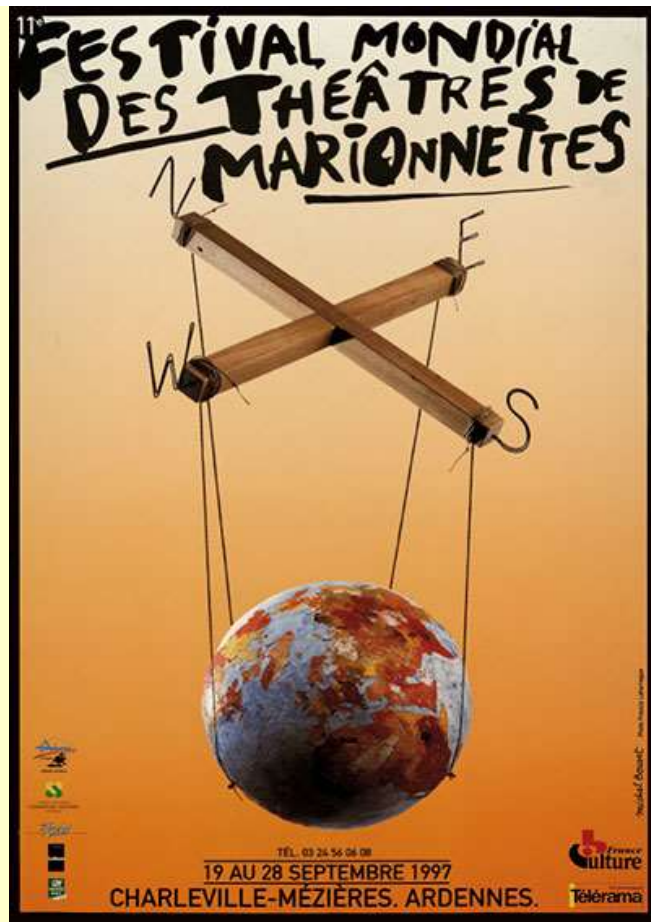
**Izabel cria e ministra Oficina de Teatro Lambe Lambe em Maracanaú**



# 1997

**EPIDEMIA  
DE BONECOS**  
COMPANHIA DE TEATRO

Os integrantes trocam o nome do Grupo sem Nome para Companhia Epidemia de Bonecos



Izabel participa do Festival Mondial de Théâtre de Marionnetes de Charleville Mézierè onde pesquisa e convive com grandes Bonequeiros e Bonequeiras



**1999**



**2000**



**Nasce "A Triste Estória de Catarina e Bily Macarrão", onde escreve, dirige, constrói os bonecos e atua até hoje**



# 2001



Ano V - Nº 47 - Dezembro/2001

## EPIDEMIA DE TEATRO FAZ SUCESSO NA MOSTRA DO Cariri

Pela segunda vez, o Grupo Epidemia de Teatro de Bonecos, coordenado por Izabel Cristina de Vasconcelos Pinto, representante do PROARES na Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, foi à Mostra Sesc Cariri de Teatro.

“A Triste Estória de Catarina e Billy Macarrão” deixou marcas e saudades na cidade do Crato. Nesta última viagem, Izabel Cristina contou com o reforço de França de Assis, manipulando bonecos; e Mário Jorge (Maninho), que participou como operador de luz, para apresentação d a Caixa de Teatro.

Mais de 400 pessoas tiveram a oportunidade de conferir o trabalho do grupo que se apresentou na Praça da Sé, no Centro da cidade de Crato, nos dias 12 e 13 de novembro e nas dependências do Sesc-Crato, nos dias 15 e 16.

Conquistou mais uma vez o sucesso, recebendo elogios de todos os que assistiram à apresentação. A Caixa de Teatro, em Maracanaú, foi lançada pela própria Izabel que chegou a ministrar uma oficina, incentivando os jovens maracanauenses a investirem nesse tipo de espetáculo.

# 2001



Izabel recebe os primeiros prêmios em Festivais com “A Triste História de Catarina e Bily Macarrão”

& arte JORNAL O POVO - 10-08-2001 (POVO)

ESQUETES

## Curtas do teatro

Movida a muita irreverência e apresentação de atores recém-lançados no teatro, acontece a quinta edição do Festival de Esquetes de Fortaleza, o V Fesfort. O encerramento acontece hoje, no Teatro da Praia, com a apresentação de mais quatro grupos teatrais

**Tereza Monteiro**  
de Fortaleza

**N**uma iniciativa mais temerosa do que movida por incentivos, está acontecendo mais um Festival de Esquetes de Fortaleza - Fesfort. O local das apresentações é o Teatro da Praia, um dos primeiros palcos a se dedicar à arte legitimamente gratuita. “Era pra ter acontecido no mês de abril, mas como a gente não teve patrocínio mesmo, resolvemos fazer mesmo assim”, afirmou o mestre de cerimônias do festival, o ator e diretor Carri Costa, aclamado por aplausos e risos no platô. É, até agora, uma situação de desceço. “Mas vamos lá, vamos continuar assim mesmo”, concluiu.

O homenageado deste ano foi o cearense Marcus Miranda, que completa cinquenta anos de plena atividade nos palcos. Presente na abertura, o ator falou da importância do festival para o cenário teatral, inclusive da felicidade de ser o homenageado. Os grupos vencedores receberam no próximo sábado, durante a festa de premiação, o Troféu Gasparina Germano em nove categorias: esquete, diretor, ator, atriz, texto, conjunto cênico, figurino, categoria específica e melhor esquete do público. A festa aconteceu no

Centro Cultural Calango do Açude, na Praia de Iracema. A comissão julgadora é formada por Karlo Karđozo, Walden Linz, Betúlia Montenegro, Jane Azeredo e Hirsido Serra.

**Para esta** quinta edição, o festival contou com 68 trabalhos inscritos, sendo vinte os selecionados. Idealizado por Edile Ferreira e o próprio Carri, o Fesfort está sendo realizado, desde a última segunda-feira, num clima de muito bom humor e apresentações que variam do experimentalismo puro à comédia raçada. Na abertura, a esquete cotizada foi *O Nôvo*, encenada pelos atores Alan Davalo e Sidney Malveira para um conto homônimo de Ligia Fagundes Telles. As seguintes foram *O Inerte!* Debate de Luppilo e Karl Marx (Clã de Teatro Pêfilome) e *Passando Queros* (Clã de Teatro Os Saltimbancos). Mas a que conseguiu arrastar a plateia de vez foi mesmo *A Triste História de Catarina e Bily Macarrão*, do grupo Epidemia de Teatro.

Na terça-feira, mais quatro esquetes: *O Que Estabelece Você Estava Esperando Assim?* (grupo Vildete), *A Vida* (grupo Cabauêba), *A Mente do Menelasse*, do dramaturgo José Mapurunga, e *Contatum-se Cicatrizes*, monólogo da atriz Katiana Monteiro em homenagem a

uma costureira do Teatro José de Alencar. O terceiro dia foi marcado por temas, digamos, bem-humorados. Gotação, de autoria de Nilbio Thé e direção de Paulo Euz, falou dos vários tipos de “povo”, desde o sentido mais bíblico e inocente ao mais perverso da palavra. Destaque também para *Quatro Contos de Maria Clara Machado*, com o grupo Cena 7, firmado por alunos do Colégio 7 de Setembro. O Fesfort tem seu encerramento hoje, a partir das 20 horas, com mais apresentações. O que fica desta semana é mais uma edição feita por gente que acredita e, segundo Carri Costa, “mete os pés” mesmo e investe na produção local. Grupos novos e de mentalidade afinada, juntos, em nome do teatro.

**SERVIÇO**

**V Fesfort** - Hoje, último dia do festival, haverá a apresentação das esquetes do grupo Beperece!, *O Cochô* nos Dentos (grupo Memória da Mãe), *Eu e O Mar* (grupo Papôci), *Ruas do Arroz Veloz* (grupo Independente) e *Oração Em Conspiração do Conselheiro Local*. Teatro da Praia Iru Seneador Amiro, 227 - Praia de Iracema. Horário: a partir das 20 horas. Preço (gratuito): R\$ 2,00. Informações: 279 1523.

# 2001



Izabel leva "Teatro Lambe Lambe" para Festival de Artes no Cariri onde também ministra curso de Construção e Animação de Bonecos

# FLOR DO PIQUI

III Cariri

Ano 3 nº 05 Crato - CE, Quinta, 15 de Novembro de 2001

EM ESPETÁCULOS DE DIVERSOS  
BO ESTILOS DO CARIRI **Existe!!!**

Existe e está atuante lutando pela união, melhoria e sucesso da classe artística cearense, sem se importar com os cães que ladram enquanto a caravana passa, até porque nosso único interesse é ter uma classe forte, unida, respeitada e reconhecida. A atual diretoria não tem sede de poder, e sim sentimento de união e garra para realizar tudo que for necessário para o engrandecimento da classe. Pois somos todos artistas e estamos no mesmo palco, buscando a luz para atingirmos nosso ideal, enquanto os morcegos esvoaçam pelas coxias escuras e ficam por trás, escondendo-se dos refletores.

Jane Azeredo,  
Presidente do Sated

## Caixinha da Vida

O óbvio genial. É assim que se pode definir o trabalho do pessoal da Epidemia de Bonecos e o seu espetáculo Caixa de Teatro. O Grupo está surpreendendo o público, que durante a exibição do espetáculo caem na gargalhada. O roteiro e a direção é de Izabel Vasconcelos, que também divide a manipulação dos

bonecos com Alexandre Monteiro. Já a operação da luz fica por conta de França Assis. Portanto, se derem de cara com uma caixa preta por aí, que lembra os antigos lambe-lambe, parem, enfrentem a fila porque vale a pena. É uma caixinha que conta a história da vida humana.

FECOMÉRCIO  
SESC-SEMACE-IPDC

Prefeitura Municipal  
CRATO  
Melhor para todos

MAC  
Teatro & Report

MR  
MATEUS REPRESENTAÇÕES  
Mestre de qualidade para a sua cidade.



# 2002

**Isabel Vasconcelos: talento, competência e amor às artes populares**

Vicária de qualquer artista, não hesito quando lhe pergunto qual o seu maior sonho.

"Ter um espaço para apresentação e formação de artes populares". É completo? - "Muito, com a sua extensão de teatro de bonecos. Eles estão por toda parte. Da virada a corinto" - nos disse entredito.

"Quando viro para casa, quase sempre cansada, eu coloco um qualquer lugar para guardá-los depois".

Ela também nos mencionou o Grupo Folgado, onde quer as apresentações em atividades e intervenções de rua.

Somente a todo isso uma enorme bagagem horária que lhe é confiada para elaboração de tantos projetos e termos uma realidade única: trabalho.

Isso a torna diferente. Trabalha muito e sabe o que faz.

Sobre a Lei Municipal de Apoio à Cultura, acrescenta:

"Ela tem que continuar atuando, mas precisa ser melhorada para beneficiar mais artistas e gestoras. Valorizar os seus talentos".

Esta é a Isabel Vasconcelos da qual se sabe apenas ser coordenadora do Núcleo de Artes, Educação e Cultura do Município de Maracanã, mas que além da competência administrativa é uma diversa responsável das artes populares da municipalidade, difundindo-se em outros contextos e realizando os seus projetos que germinam no terreno dos colégios, principalmente por ser desvinculado de crianças e adolescentes.

Foi ainda professora de Teatro de Bonecos há 14 anos e nos lembra desde 1978. Em 1987 fundou o Grupo Bonequeiro com quem trabalhou até 1989, retrata ela.

Isabel desenvolveu também trabalhos semelhantes com Alexandre Marinho, mas em 1994.

O que nos chamou atenção também, foi o carinho com que Isabel falou do seu trabalho, que é árduo, principalmente por ser desvinculado de crianças e adolescentes.

Foi ainda professora de Teatro de Bonecos quando da Gestão do Professor Oscar Rodrigues na antiga Secretaria de Cultura, quando desenvolveu inúmeros cursos de arte com o apoio do PROARH em março de 1996, afirma Isabel.

**Entrevista concedida à Sigaideu Presidente Instituto de SOPHOMA**

**Foljão Preto & Cultura**

Um segundo cultural ocorreu no Sítio Lúcia Barros (Mossoró) e não pôde ser diferente. Na ocasião estava sendo realizada a constituinte da Sociedade dos Poetas e Escritores de Maracanã - SOPHOMA.

Foram realizados cursos de gramática, leitura e contos das que compõem o SOPHOMA, como também de outros correlatos.

No dia 22 de maio de 2002, realizou-se um curso de manipulação de bonecos há dez anos.

Obs: Aqui também teve foljão



Izabel como gestora sempre promoveu cursos de formação em Teatro de Bonecos

04 Maracanã, 10 de maio de 2002

## Proares Oficina de Bonecos encanta crianças no Pólo ABC



com a montagem dos bonecos e querem continuar a confeccioná-los mesmo após a oficina. "Quando crescer quero ser psicóloga e posso introduzir o teatro de bonecos nas terapias", disse a precoce Karoline de Souza. "Quando minha mãe me matriculou no curso, não sabia como eram montados os bonecos.

Agora, após confeccionar o meu próprio boneco e dar vida a ele, com as minhas mãos, vejo como é fascinante ser bonequeiro. Até já apelidei o meu boneco. Chamo ele de 'Endereta', que significa 'Sem Vergonha', pois ele tem o cabelo todo arrepiado e uma cara enrugada.

Após o curso, pretendo montar espetáculos para os colegas do colégio.

A montagem do espetáculo dos alunos da oficina está prevista para daqui a quinze dias, quando os futuros bonequeiros abordarão a questão da gravidez na adolescência, tema sugerido pelos profissionais da secretaria da Saúde que cederam dados e pesquisas sobre o assunto.

Segundo Isabel Vasconcelos, a oficina será realizada também em outros polos ABC's, quando outras crianças e adolescentes também terão a oportunidade de confeccionar os bonecos.

Garrafas descartáveis, retalhos de tecidos, cola, papéis e tinta guache. Estes são alguns dos materiais utilizados pelos alunos da oficina de Confeção e Montagem de Bonecos do Sucata para Teatro realizada no Pólo ABC do Conjunto Carlos Jeremias II.

Dezoito estudantes de escolas municipais concluíram a primeira etapa da oficina, que foi dada pelo bonequeiro Mário Ferreira Jorge que trabalha há dez anos com confecção e teatro de bonecos. Os alunos da oficina participam agora da Montagem de um espetáculo que está sendo coordenada pelo também bonequeiro Ivair Sobreira, em uma continuidade ao trabalho da oficina de bonecos de sucata.

A oficina que teve início dia 22 de abril, faz parte das ações do Programa de Reformas Sociais (Proares), coordenado em Maracanã pela assessora Isabel Vasconcelos em parceria com a Prefeitura Municipal.

As estudantes Karoline de Souza Frutuoso, de 13 anos, da escola Instituto São José, e Kátires Eveline Tavares da Silva, de 13 anos, aluna da 8ª série da escola de Ensino Fundamental Gonzaga Mota ficaram bastante envolvidas



# 2003



Izabel leva a Cia. Epidemia para realizarem apresentações e ações de formação por várias cidades



**Comunidade**

**Epidemia de Bonecos**

...mãe e Cláudio com o objeto de mesclação  
 ...mãe e Cláudio com o objeto de mesclação  
 ...mãe e Cláudio com o objeto de mesclação  
 ...mãe e Cláudio com o objeto de mesclação

## A triste estória de Catarina e Bily Macarrão



"Foi nos tempos d'outras eras  
 Que aconteceram tais fatos  
 E eu quero que cada verso  
 Seja igual aos retratos  
 Da jeito que aconteceram  
 Na estória vivem relatos"

"É uma estória triste, que fala  
 Do coração, de uma cantora  
 Bonita e de Bily Macarrão  
 Que quando se apaixonaram  
 Viu um romance de revista,  
 Jornal e televisão"

As estrofes acima fazem parte  
 da literatura de cordel de Zé  
 Cariri e contam em prosa e verso  
 A Triste Estória de Catarina e Bily  
 Macarrão, espetáculo que se  
 apresenta hoje, às 17 horas, na  
 Praça da Criança.

Com direção de Cláudio  
 Magalhães, Izabel Vasconcelos e  
 Nelson Albuquerque, que

também estão no elenco, essa  
 estória pra lá de romântica é  
 contada pelo grupo Teatro  
 Epidemia de Bonecos. A técnica  
 milenar utilizada é a Bunraku,  
 com adaptações para a  
 realidade nordestina. "Damos  
 uma mamulengada na técnica,  
 pra ficar o nosso cara", diz Izabel  
 Vasconcelos.

O trabalho mistura cordel  
 com teatro de bonecos e traz  
 para o espectador a figura típica  
 do homem nordestino, que  
 apesar da miséria, tem muita  
 alegria. "Levar emoção ao públi-  
 co através do espetáculo é a  
 proposta da estória, afinal acre-  
 ditamos que o teatro tem o dever  
 de divertir e emocionar. Sem  
 isso, ele perde o sentido de  
 arte", finaliza.

**A história da estória**

Nos anos 90, Izabel Vasconcelos  
 participou do Festival Internacional  
 de Chaduveville – Mezier, na França,  
 onde iniciou sua pesquisa sobre a  
 técnica Bunraku.

Em Barcelona, estudou com o  
 Companhia Jordi Bertran - Cs  
 Marionetes e resolveu aliar a  
 técnica aprendida à  
 "nordestinidade" teatral.

Esse casamento resultou na  
 criação do espetáculo, que  
 completou três anos e tem mais de  
 40 apresentações.